

Abuso de facas

14:30 de um sábado.

Silvia, moça bonita, educada e estudiosa que cursa o 2º período de ciências sociais. Muito dedicada a família, mas teve que deixar os dois filhos com o namorado para ir até a faculdade e concluir um trabalho. Estavam como casal havia 14 meses, e ela pensava que nunca alguém havia sido tão atencioso com ela. Ele era tão dedicado, protetor, cuidadoso e queria sempre o melhor para ela e os filhos... se pensava que ela não reconhecia seu esforço, era engano.

Se encontrou com os colegas no campus e os cumprimentou, apenas com um aperto de mão. Era a força do hábito. Dividiram as funções e Silvia disse que queria fazer a apresentação, pois assim poderia sair mais cedo e terminar em casa. Sua real vontade era voltar para casa naquele exato momento, mas decidiu ficar para, se fosse preciso, discutir alguns tópicos com o grupo.

Uma das primeiras partes do trabalho falava sobre relacionamentos abusivos. "Na maioria das vezes as vítimas são mulheres, que sofrem tanto a violência física como a psicológica. As causas, em sua grande maioria, são o ciúme e o controle.". Enquanto escrevia, Silvia se lembrava de seu namorado. Ele não queria que ela fosse para a faculdade, dizia que ela deveria acompanhar o crescimento dos filhos e que o estudo tomaria seu tempo. Quando Silvia manteve sua decisão, ele se enfureceu e lhe fez acusações que ela nunca pensou que ouviria. Foi chamada de desnaturada e vagabunda, ouviu até que a ida para a faculdade era desculpa para ficar longe dele, e foi inundada pela culpa. Sabia que o namorado tinha razão, porque ela poderia ter esperado que os filhos crescessem mais ou ter feito um curso a distância. Afinal, o que custava? Mas ele voltou atrás, disse que só queria seu bem e sua felicidade, e no final das contas deixou que ela seguisse com os estudos.

"A desaprovação para sair de casa, fazer e manter amizades, e de ter liberdade de escolha e expressão, é uma das principais consequências." Silvia voltava a lembrar dos primeiros meses da faculdade, em que sua relação com o namorado foi um tanto quanto conturbada. Ela se sentia constantemente culpada, por ser o motivo de tantas brigas entre eles. Tinha medo que se separassem, que não achasse outro alguém como ele. Entre outros incômodos, ele não tolerava que ela fizesse trabalhos em grupo com os colegas. Dizia ele que eles eram todos aproveitadores, que as amigas dela não prestavam e que, pelo convívio, ela se tornaria uma vadia. Para não perder nota, Silvia saía escondida de casa pra fazer os trabalhos, e voltava antes que o namorado chegasse do emprego. Certo dia, ela perdeu o horário e ele descobriu sobre suas fugas. Discutiram feio e, em um momento de raiva e impulso, ele lhe acertou um tapa na cara. Ela sabia que estava errada, que havia abusado da paciência dele. Onde já se viu sair sem pedir permissão pro namorado? Reconheceu seu erro, se desculpou e eles se acertaram novamente.

Silvia terminou sua parcela no trabalho e tratou de ir embora, pois os filhos estavam com o namorado e ele iria sair com os amigos mais tarde. Quando estava na portaria da faculdade, um amigo passou e ofereceu carona. Hesitou mas, pela pressa, resolveu aceitar. Para evitar confusões desnecessárias, pediria que ele parasse um quarteirão antes, assim não seriam vistos juntos pelo namorado.

Porém, acabou se distraíndo e esqueceu de fazer o pedido. O amigo parou o carro em frente à casa do namorado, que ficava em um bairro mais afastado, e Silvia o viu os encarando pela janela. Tinha certeza que teriam muito o que conversar. Se despediu e entrou, já se preparando para enfrentar a fúria do companheiro. Ouviu o barulho do carro indo embora, tentou ouvir a voz ou o som das crianças brincando, mas a casa estava em silêncio absoluto. Se dirigiu até a cozinha, nos fundos, e ele veio ao seu encontro, calmo, mas com um brilho estranho e desconhecido nos olhos. Silvia se preparava para pedir desculpas e se explicar, mas não teve tempo: ele enfiou-lhe uma faca na barriga, seguida de outra e mais outra. Várias vezes. Antes que ficasse inconsciente, sua última certeza foi de que a culpa era de si mesma. Afinal, por causa do temperamento dele, não devia ter deixado as facas da casa em cima do balcão da cozinha. Ela havia abusado da sorte, e ele, das facas.

Mariana Dias Bessa - Técnico integrado em química, 1ºano T1